

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Propriedade—Empreza de O COMMERCIO DE BARCELLOS

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Director—B.ª José Julia Vieira Ramos

Typographia e impressão

Rua Conselheiro José Luciano de Castro, n.º 24.

## Contra a dictadura

As camaras municipales no Paço das Necessidades

### Entrega das representações

Teve uma alta significação, o acto, da penultima quinta-feira, em que no Paço dos Reis de Portugal se reuniram algumas dezenas de representantes de muitas camaras municipales do paiz, a fim de fazerem ouvir os seus protestos contra a dictadura e de pedirem ao Soberano que restabeleça a normalidade constitucional.

Esses homens, que ali foram dar um nobre exemplo de coragem civica e de amor pelas liberdades, houveram-se com uma altivez e uma dignidade que os impõe á consideração de todo o paiz. Não podia ter melhores interpretes a causa do restabelecimento da normalidade constitucional, nem o protesto dos municipios portuguezes contra a dictadura encontrar vozes mais firmes para se fazerem escutar pelo primeiro magistrado da nação.

Pasou um mau dia, o sr. presidente do conselho e bem peor o teria elle sido se por diante se levasse o projecto de receber El-Rei todas as camaras de uma só vez, englobo, limitando-se os representantes d'estas a entregarem as representações, sem as ler. Um lampejo de bom senso fez pôr de parte esta ideia infelicissima, adoptando-se o alvitre de dividir em tres grupos os representantes e lendo cada um d'esses grupos a representação que preferisse.

Foi esta a formula adoptada.

Depois de lidas as representações pelo sr. João Franco, e novamente entregues aos seus portadores, o camarista de serviço, sr. conde de S. Lourenço, annunciou que podia entrar o primeiro grupo de delegados, composto na sua maioria de representantes dos municipios do norte do paiz. A' frente d'elles, ia o sr. dr. Joaquim Soares Pinto, presidente da camara de Ovar.

O sr. dr. Soares Pinto leu a representação, por elle proprio redigida, e em que se condemna o procedimento do governo, por ter violado a Carta Constitucional.

Finda á leitura, e na occasião em que depunha nas mãos do Soberano o protesto do municipio a que preside, o sr. dr. Soares Pinto disse:

Que essa representação não tinha intuios politicos, pois que, militando n'um partido monarchico, se amanhã esse mesmo partido, uma vez no poder, procedesse como o actual governo, desrespeitando a lei fundamental do paiz, elle, occupando a mesma posição de hoje, seria o primeiro a protestar contra o seu proprio partido.

Isto podia prometter e jurar a Sua Magestade, e nem a esta promessa, nem a este juramento faltaria, porque nunca fôra ambicioso e estava certo de que nunca o seria, e, não tendo nunca pedido nada aos poderes publicos, não seria facil ver-se n'essa necessidade.

Terminou, afirmando a Sua Magestade, que as suas affirmativas eram sinceras, e fazia votos para que todos falassem a El-Rei com a mesma sinceridade.

A seguir foram entregues as restantes representações do grupo. A' sahida foi o sr. dr. Soares Pinto abraçado e muito cumprimentado pela hombridade com que se houvera.

Coube depois a vez aos outros dois grupos formados por cerca de 25 delegados cada um. Foram lidas as mensagens das camaras de Alijó e Batalha pelos srs. Torquato de Magalhães e Paulino da Costa Santos. As passagens mais significativas d'essas representações foram sublinhadas pelos seus leitores e a certa altura, quando n'uma d'ellas se alludia a convicções monarchicas, uma voz do fundo da sala exclamou:

—Sómos todos monarchicos, não tenha Vossa Magestade duvidas! E, porque o sómos, é que vimos aqui! Viva Vossa Magestad!

Finda a leitura, o Soberano declarou que *recomendaria as representações ao seu governo.*

Ante-hontem realisou-se a entrega a El-Rei de mais 23 representações das camaras municipales e quarenta maiores contribuintes, revestindo o acto especial imponencia.

Essas representações foram divididas em tres grupos e entregues e lidas respectivamente pelos srs. Moreira Junior, Oliveira Mattos e Francisco Botelho Leite.

O sr. Moreira Junior precedeu a leitura d'uma das representações do seu grupo com algumas eloquentes e nobres palavras, exprimindo a magua dos partidos politicos do paiz por se ter entrado no caminho da dictadura que

originou os deploraveis successos que enlutaram Lisboa. Finalmente o sr. Moreira Junior manifestou o desejo de que se regresses ao regimen constitucional, em harmonia com os votos dos cidadãos portuguezes.

O sr. Oliveira Mattos leu, uma das representações do seu grupo e no fim da leitura, em phrases de vehemente patriotismo, esse antigo deputado da nação disse bem alto ao chefe do Estado quanto era perigoso transitar pelo caminho por que o seu governo nefasto pretendia levar a monarchia e o paiz e pediu ao rei que attendesse aos votos dos partidos e de todo o paiz, para que resolutamente se voltasse ao regimen constitucional, como mais seguro penhor da tranquillidade da nação.

O sr. Oliveira Mattos em palavra inflammada, mas que não era desrespeitosa, accentuou que tem sido e é ainda sincero e convicto monarchico, de cuja fórmula fôra sempre strenuo defensor, tanto dentro como fóra do parlamento, o que lhe dava direito a dizer sem refolhos ao chefe do estado que o seu governo o enganava, aconselhando-lhe um regimen contrario ao sentir do paiz.

O sr. Oliveira Mattos, alludindo aos acontecimentos sangrentos que enlutaram Lisboa, concluiu dizendo com visível e commovida sensibilidade que se dirigia mais ao coração do monarcha do que propriamente ao seu espirito.

Parce que as palavras do sr. Oliveira Mattos, pelo tom vigoroso e commovido com que foram proferidas tinham profundamente sensibilizado o monarcha.

O illustre ex-deputado foi muito abraçado na ante-camara do paço pelos seus collegas, ao saberem a energia com que advogara junto do rei as legítimas aspirações do paiz na difficil conjuntura que atravessamos.

O dr. Francisco Botelho Leite, como representante do terceiro grupo, ao apresentar as representações de que estava encarregado, disse estas nobres palavras que produziram, pela sua firmeza e lealdade a mais lisonjara impressão:

«Esta representação que vou ter a honra de depôr nas mãos de Vossa Magestade não é de politicos; é dos maiores contribuintes prediaes e industriaes do meu concelho, que em mim delegaram a honrosa missão de a trazer perante Vossa Magestade. Venho, pois, desempenhar-me d'esta nobre missão e cumprir ao mesmo tempo o que julgo um indeclinavel dever de leal monarchico, porque esta representação não só traduz o sentir dos signatarios mas condensação o sentir geral do paiz e é preciso que Vossa Magestade saiba que n'este momento um antagonismo profundo, um divorcio bem accentuado existe entre o governo e a nação.

Assim o attestam por uma forma lamentavel mas eloquentes os ultimos e graves acontecimentos d'esta capital e da laboriosa capital do norte:

E por isso que para Vossa Magestade a nação appella, porque n'este conflicto gravissimo, n'esta conjuntura angustiosa e difficil só a Vossa Magestade, cumprindo o seu dever, compete decidir, pronunciando-se entre o governo e a nação.

Appellando assim para Vossa Magestade, nós cumprimos o nosso dever de monarchicos leaes e devotos; a Vossa Magestade cabe agora cumprir o seu.»

Passa de 130 o numero de camaras que tem protestado contra a dictadura.

## Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 19 de Junho

Tivemos, n'esta semana, uma grande transformação na temperatura e mesmo no estado geral do tempo. Desde sabbado que a temperatura subiu extraordinariamente; estes tres ultimos dias foram de um calor verdadeiramente canicular; hontem o thermometer marcou, á sombra, 27 centigrados. E' extraordinario!

Estamos sob um capacete d'electricidade; e, no meu entender, ameaçados de um bombardeamento de trovoadas.

Hoje sentem-se rajadas de vento, e voem-se castellos de nuvens brancas, o que pode muito bem ser a guarda avançada do phenomeno electrico, que nos ameaça.

Os milhêdos tem gostado muito d'este calor; estavam rachiteos, sem vida, pouco desenvolvidos e perseguidos pela bicha, que a humidade desenvolveu, tendo causado bastantes estragos pelos campos. Afigura-se-me, porem, que o anno será propicio a uma boa produção cerealifica.

A vinha tambem se mostra de melhor aspecto, não tendo progredido as molestias dominantes, por causa do calor intenso d'estes ultimos dias. Os viticultores, que zelam as suas videiras, vão continuando com a tarefa do tratamento pela calda, contra o *mildiu*, e pelo enxofre contra o *oidium*; estas alternativas de humidade e de calor são a causa certa do desenvolvimento dos fungos, que atacam as nossas vinhas.

Como já lhes tenho dito, por mais do que uma vez, são poucos, muito poucos, os lavradores que por aqui applicam a calda bordaleza. Não de fazel-o, quando o mal já não tenha remedio.

E' sempre assim; fiam-se nos resultados de os dous annos precedentes, e não ha forças, para os convencerem, de que este anno o tempo corre muito differentemente e de modo ao desenvolvimento das molestias.

Como n'estos annos proxima-mente passados a videira americana foi de uma pasmosa produção, os lavradores tem ido sempre em escala crescente, mas pasmosamente crescent, desenvolvendo o plantio d'aquella videira; como n'este anno, porem, o fructo da videira americana se perdeu na sua maior parte, alguns lavradores já dizem, que as vão enxertar. E' bem feito!

«As videiras americanas, diziam-me, ha dias, o meu presado amigo dr. João Christino, deviam-se arrancar todas; porque estão a desvalorisar o nosso vinho.»

Eu, francamente, não comprô; nem vendo, videiras americanas; tenho um pequenissimo viveiro d'ellas, e só as mando plantar nos terrenos em que as nossas não vegetam. E o que não deixa de ser curioso é, que todas as videiras americanas, que eu tenho, são filhas e netas de se's barbados, que o meu estimavel amigo dr. João Christino teve a amabilidade de me offerecer, ha mais, talvez, de 20 annos.

Eu sou da opinião do illustrado clinico e considerado viticultor, mas... vamos indo com a moda.

O movimento em França contra os mixordeiros va' tomando sérias proporções. Elles tambem alguma coisa hão-de fazer com geito.

Por um te'gramma com data de 14, avalia se a *afinação* dos animos, pois diz assim:

«Marcellin Albert promotor do movimento do sul, telegraphou aos maiores o seguinte:—«Não tomou ordens a receber do presidente do conselho. Convido-vos a conformar-vos com esta decisão.»

Ora toma, Mariquinhas!

No Porto tambem no sabbado passado, o sub-delegado de saude sr. dr. Ferreira Mendes, apprehendeu em um estabelecimento na rua do Laranjal, meio casco de vinho considerado absolutamente improprio para o consumo, sendo inutilisada a mixordia, e autuado o mixordeiro.

Bravo, sr. dr. Ferreira Mendes, assim é, que se faz.

—Celebrou-se, como lhes disse, no domingo passado, uma solemnidade religiosa, na igreja de Lijó, em cumprimento de um voto do meu presado amigo Arthur Gonçalves.

Esteve imponente de brilho e de unção religiosa aquella festa.

A musica, com que acompanhada a missa solemne, era a harmonio e vozes pelas pequenas do Asylo dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, o que produziu um desusado effeito de piedosa sensação. Prêgou o rev. José Peixoto de Oliveira, digno reitor de Milhazes, que sustentou os seus creditos de bom orador sagrado.

O meu amigo Arthur Gonçalves offereceu ás pequenitas do collegio, aos clerigos, que officiarão, e a alguns amigos seus, um lauto banquete, com aquella franqueza e gentilissimo cavalheirismo, que tanto o distinguem ao receber os seus amigos na sua casa.

Eu, que, por uma força maior, não pude tomar parte n'esta dupla festa, agradeço, entranhadamente reconhecido, o penhorante convite, com que fui honrado.

No mesmo dia, e á mesma hora era celebrada na igreja do Salvador do Campo festa solemne ao Santissimo Sacramento.

A musica era a da banda de Areias; agora consideravelmente reformada, sob a regencia do meu amigo João Baptista Coreixas, que a elevou a consideravel altura. Está bem; muito bem.

Prêgou o abbado de S. Martinho de Alvito.

No fim da festa, a familia Duarte Pinheiro, do Salvador, offereceu um opiparo e variadissimo banquete aos clerigos officiantes, ao pregador e a alguns dos seus amigos, reinando sempre a mais franca e mais aberta satisfação; produzindo-se, á sobrezeza, brinde affectuosos e sinceros, cobertos pelas mais queentes aclamações do grande numero de convivas.

—Hontem, ao fim da tarde, houve, em Roriz, um grande *banzé*; mas, como me dizem, que o protagonista da *pega* fôra hoje para Barcellos sob custo lha, os meus amigos melhor saberão d'isso, do que eu, que estou longe.

—Tem experimentado sensiveis melhoras o meu velho amigo Manoel José de Miranda, de Roriz.

Passem muito bem, e até á semana.

Panoracio.

  
**Mattos Graça**  
 MEDICO  
 Largo da Igreja  
 Barcellos  


## Pelo paiz

### Banquete politico

Na passada segunda-feira, como estava annunciado, effo tuou se no Porto, o jantar que o nosso illustre patricio, sr. conselheiro José Novaes, promoveu em honra do sr. presidente do conselho, que desejava vir á capital do norte fazer um discurso politico justificativo da sua nova maneira de governar, á dictador.

A cidade do Porto considerou o acontecimento politico como uma provocação e um repto aos seus sentimentos liberaes.

Dahi resultaram umas estrondosas manifestações de desagrado, grandes correrias da municipal, da cavallaria e da policia, havendo bastantes contusões e ferimentos.

Algumas das manifestações adversas á politica absolutista foram bem cabidas e merecidas, mas outras hoave muito indecentes e inaproprias de uma cidade civilisada.

Não ha causa que se possa honrar com taes manifestações.

Reprovamol-as, como reprovamos o absolutismo, que não se póde tolerar n'estes tempos, nem na Russia.

D'este concelho tomaram parte no banquete os srs. dr. João Novaes, dr. Augusto Mattos, Thomaz José d'Araujo, abbades de Villa Cova, de Tregosa, de Arcuzello, Christillo, de Negreiros, de Balugães e de Lijó, reitores de Salvador do Campo, de Chavão, da Lama, de Manhente, de Mariz, de Palme, de Quintiães, padre Antonio Esteves, padre Augusto Cunha, padre João de Villas Boas, padre Antonio Felix Machado, padre Antonio Ramiro Cerqueira, padre Antonio Pereira do Valle, Manoel Antonio d'Almeida, João Muciel, Antonio Fernandes Correia, Domingos J. de Miranda, Emygdio Leite de Carvalho, Avelino Martins, Joaquim José de Araujo, Manoel Alves Coutinho, Agostinho José Moreira e José Vieira Velloso.

### Tumultos na capital

No regresso do sr. presidente do conselho a Lisboa, houve gravissimos acontecimentos que emocionaram intensamente todo o paiz. Milhares de pessoas de todos os partidos esperavam na gare do Rocio o sr. conselheiro João Franco, a quem, pelo visto, queriam fazer uma manifestação de desagrado.

O sr. ministro da guerra, Vasconcellos Porto, prevendo, pelo aspecto do multidão, perigosos successos, mandou evacuar a gare e prohibir quaesquer manifestações, quer a favor quer contra o chefe do governo.

A policia e a municipal, em grande numero disposta pelas proximidades, poz em execução esta ordem do ministro, entrando, em attitude ameaçadora, na gare, que pouco depois era evacuada, no meio de grandes manifestações contra a dictadura.

A multidão, que era enorme, quando na rua, rompeu em manifestações de desagrado á força publica, ao governo e ao absolutismo, dando-se, então, um verdadeiro ataque entre o povo, a policia e municipal, havendo, já, alguns mortos e muitos feridos de gravidade nos hospitais. Lisboa presenciou uma chacina terrivel. Teem continuado as desordens, se bem que com menos gravidade.

O governo, está, segundo lemos, resollvido a restabelecer, a todo o custo, o socego e tranquillidade publicas. Tem sido publicados varios decretos com tal fim. Esperam-se, de momento a momento, importantes acontecimentos politicos.

Deus acuda a este pobre paiz!

## Notas locais

### Um valioso serviço

E' digno de registo com muito louvor o grande serviço que o sympathico industrial, sr. D. José Domech, um dos proprietarios da importante e florescente fabrica de serrações, Salort & C., está fazendo a esta população.

E' sabido, que, nos ultimos tempos, tem havido no nosso mercado abundancia de peixe, muito bom e bar-

to, o que nos ultimos annos era raro. Se por vezes e em curto espaço de tempo o havia relativamente e barato, largas temporadas o tinham por preço elevado e sem abundancia.

E' que havia o monopolio, e este fazia o seu negocio.

Agora, desde que o sr. D. José Domech, e é este o grande serviço que queremos apontar ao reconhecimento do publico, resolveu mandar vir peixe hespanhol, que aqui chega magnifico, clarissimo, muito cedo, o peixe nunca falta e por um preço baratissimo, na praça municipal, onde o manda vender aquelle cavalleiro.

Já os pobres podem comer peixe tambem. Valha-lhe isso já que o bacalhau está pela hora da morte. Para isto deviam attender os governos, primeiro que tudo. O povo é muito roubado e envenenado.

Muito merece da estima dos barcelenses o sympathico e activo estrangeiro que ahi vemos a interessar-se tanto pelas nossas commodidades, pelo nosso progredir e pela nossa riqueza.

Aqui fica a nossa homenagem gostosamente prestada.

### Fallecimento

Falleceu hontem n'esta villa, em avançada idade, a sr. D. Anna Gomes da Motta, avó da Esposa do sr. Manoel Pereira Esteves, digno commandante dos Bombeiros Voluntarios d'esta localidade.

A toda a familia enlutada apresentamos as nossas condolencias.

O funeral da extincta realisa-se, hoje, ás 6 1/2 da tarde, no templo do Bom Jesus da Cruz.

### Emissões

Por lapsos, não nos referimos, no ultimo numero, e na local respeitante á festa de Santo Antonio na Santa Casa, ás bondosas irmãs e internadas do Asylo dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, d'esta villa, que, da melhor ventada e com muito gosto, collaboraram n'aquella festividade religiosa.

Tambem no mesmo numero e na local referent á visita da Escola Academica do Porto a esta villa, não publicamos, por lapsos egualmente, o nome do nosso amigo sr. Joaquim da Cunha Velho, que, com os já mencionados seus collegas da Meza da Misericordia, esteve na gare do caminho de ferro a despedir-se dos sympathicos visitantes.

Gostosamente aqui fazemos estas rectificações.

### Pela Carta Constitucional

Os dignos presidente, vice-presidente e demais vereadores do nosso municipio, encarando o actual momento historico, como liberaes e patriotas, que se presam de ser, entenderam que lhes corria o dever de acompanhar, pela forma mais consentanea com as attencões e consideração que o seu esclarecido criterio lhes ditou, as manifestações que os vereadores e maiores contribuintes da grande maioria dos concelhos do paiz teem dirigido a El-Rei pedindo-lhe o restabelecimento fundamental da nação.

N'essa conformidade dirigiram ao chefe do estado a representação que abaixo transcrevemos e que constitue um documento muito digno.

Alguns intrigantes e o petulante que se arvorou em correspondente do *Mundo*, tentando melindrar quem ain-

da ha pouco concorreu para lhe pouparem n'este semanario um irmão delinquente, escandalosamente protegido, podem aguçar os dentes, que não conseguem cevar os seus maus instinctos contra quem os despreza.

Segue a representação:

SENHOR:

Nós abaixo assignados, presidente, vice-presidente e todos demais vereadores da Camara Municipal de Barcellos, solidarios com o movimento do municipalismo portuguez, que, sem caracter partidario, usa do direito reconhecido no art.º 145 § 28 da Carta Constitucional e cumpre o dever civico de dizer ao seu Rei a verdade na defeza do patrimonio sagrado que os nossos maiores, á custa do seu heroico e generoso sangue, nos legaram, pedimos a Vossa Magestade, que, no seu alto e justo criterio, haja por bem fazer a restituir ás Cortes, as quaes com V. M. constituem o primeiro poder do estado—que é o Poder Legislativo—as funções que pela lei fundamental da nação portugueza lhes pertencem. (Carta Constitucional art. 15).

SENHOR:

Todos militamos no partido progressista de que é chefe o venerando estadista e honrado liberal sr. conselheiro José Luciano de Castro, a quem a nação e as instituições tantos serviços e dedicação devem. Mas acima do crelo partidario, está o amor á nossa patria, no regimen monarchico—representativo, em que nascemos, temos vivido e desejamos morrer.

O povo portuguez, ordeiro e laborioso, não provoca agitações nem quer lançar-se em convulsões ou aventuras politicas. Na sua grande maioria é dedicado á Monarchia Constitucional, e, porque deseja mantel-a e conserval-a, aborre abalo e estremece ao ver posta de lado a lei fundamental da nação. Por isso, de todos os pontos do paiz, appella para o seu Rei, a pedir-lhe que, como lhe compete pelo art. 71 da Carta Constitucional, «seja sobre a manutenção da independencia, equilibrio e harmonia dos mais Poderes Politicos», restabelecendo a normalidade constitucional, de que tanto depend a serenidade nos espiritos e a tranquillidade da consciencia publica para a boa, regular e ordeira marcha da vida nacional.

Ha n'este importante e populoso municipio partidarios d'outro regimen ainda mais democratico, mas o que não ha, affoamento podemos expor a V. M., é quem se accommoda ou curve a cerviz as praticas de uma governação absolutista, seja qual for o partido que a quozira estabelecer.

Aqui tiveram os illustros avoengos de V. M. o seu primitivo solar, o que esta muito antiga e nobre villa recorda sempre com affeo uosa añania.

Aqui tem V. M. um povo leal e dedicado, que só pede o que é feil fazer—o cumprimento da Carta Constitucional.

E confiando no juramento e patriotismo de V. M., esperamos ser attendidos, fazendo sinceros vo os pela saúde e vida de V. M. e de toda a Familia Real.

Barcellos, 19 de junho de 1907.

José Julio Vieira Ramos (antigo deputado e presidente da camara)  
Visconde de Fervença (proprietario e vice-presidente da camara)  
Abbadé Antonio Fernando (Paes de Villas Boas, vereador e preg. regio)  
Manoel Joaquim Coelho Gonçalves (vereador e commendador da Ordem de N. S. de Vila Viçosa)  
Luiz Maria da Costa d'Almeida Ferraz (vereador e prop.)  
Florindo Gomes de Sousa (vereador e prop.)  
José Alves de Faria (vereador e pharmaceutico)  
Manoel Augusto de Passos (vereador e negociante)  
Aurelio Ramos (vereador e negociante).

### Manoel Pereira Leite de Carvalho

Pela alma d'este nosso presado amigo, cuja recordação se não apaga do espirito de todos quantos o conheceram, foi resada, hontem, na igreja da Misericordia, uma missa, a que assistiu a meza e varias pessoas admiradoras do saudoso extincto. Foram distribuidas esmolas de 500 reis a 4 pobres da villa.

### Coração de Jesus

No dia 30 do corrente realisa-se na igreja da Collegiada a costumada festividade do SS. Coração de Jesus.

### Pão de Santo Antonio

Continua florescente e prestantissima esta piedosa instituição da caridade christã, cujos beneficios aqui temos registado repetidas vezes.

E' inegavel que o publico se interessa por tudo quanto significa praticar o bem e por isso é que ninguém nega o seu concurso ao Pão de Santo Antonio, que é o pão dos pobres.

E' o seguinte o movimento havido desde 13 de maio ultimo a 13 do corrente:

Caixa	17:410
Peditorio durante a trezena	17:030
Donativo do exm. conselheiro mgr. Domingos José de Sousa, para 60 boroas de pão	5:000
Anonymo, para 20 boroas	2:000
Por intermedio do exm. sr. Paulo Elisberto, 20:000 rs. que uma sua serviçal havia perdido, mas que foram encontrados	20:000
	62:030

Houve 2 petições. Foram distribuidas 274 boroas, sendo 33 aos presos da cadeia.

No dia 13 ultimo houve a festividade de Santo Antonio no templo da Ordem Terceira, que decorreu com muito luzimento. De manhã, houve missa cantada, communhão geral de pobres e distribuição de 274 boroas, presidindo a esta commovente cerimonia o nosso prestante e benemerito patricio conselheiro mgr. Domingos José de Sousa.

As 11 horas, missa cantada e de tarde, ás 5 horas, exposição do SS. e sermão pelo rev. Agostinho Motta, de Montariol, que pronunciou um formoso discurso. No fim do sermão houve banquete e ladainha.

Era numerosa a concorrencia de fiéis que assistiu a esta festividade, que, como se vê, foi completa e brilhante para o que muito concorreu a boa vontade e esforcos constantes do nosso amigo rev. sr. padre Augusto Cunha.

### Consórcio

Na quarta-feira ultima, realizou-se, na igreja Matriz, o casamento da exm. sr.ª D. Maria de La Salette M. da Costa Soares, genti filha do sr. dr. Eduardo Martins da Costa, digno desembargador da Relação do Porto, com o sr. Arthur Meirelles, estimado official do exercito, que faz parte da officialidade do batalhão aquartelado n'esta villa.

Nos noivos, que pertencem a familias muito consideradas, brillam as mais formosas qualidades de coração e distincção, pelo que lhes prevemos e desejamos constantes venturas.

Serviram de padrinhos da noiva, seus paes, a exm. sr.ª D. Adelaide Sophia Carneiro Soares e o sr. dr. Eduardo Martins da Costa; do noivo, seus paes exm. sr.ª D. Maria Clementina Meirelles de Vasconcellos e o sr. dr. Francisco Meirelles Pereira de Abreu e Sousa.

Foi celebrante o rev. sr. padre Agostinho Penteado. Os noivos partiram para a Regoa a passar a lua de mel.

### Nomeação

O nosso amigo e activo ajudante de notario, sr. Manoel de Faria, foi nomeado, pelo meretissimo juiz de direito, solicitado interino n'esta comarca, prehenhendo assim, provisoriamente, a vaga deixada pelo nosso saudoso amigo sr. João Lopes dos Santos.

O sr. Faria tem todas as qualidades para intelligentemente desempenhar este logar, que fica acumulado com o de ajudante do notario sr. dr. Vieira Ramos.

### Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—a sr.ª D. Albertina da Cunha Velho Sotto-Mayor.

Dia 24—as sr.ªs D. Arminda da Cunha Velho Sotto-Mayor e D. Maria do Carmo dos Santos Caravana e o sr. dr. Luiz Leveno.

Dia 26—o sr. Antonio Martins.

×

Está melhor dos seus ultimos incommodos o sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas, nosso illustre patricio, que, em Lisboa, tem passado muito incommodado. Desejamos o restabelecimento de s. ex.ª.

—Esteve em Vianna o sr. capitão Marinho Falcão, distincto official do batalhão aqui aquartelado.

—Estiveram no Porto os nossos presados amigos srs. commoendador Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, Manoel Mello e Eduardo Ramos.

—Vimos aqui, com sua esposa, o nosso estimavel patricio e negociante no Porto, sr. Manoel Guimarães.

—Estiveram em Braga os srs. dr. Vieira Ramos e dr. João Novaes.

—Vimos aqui o nosso patricio e amigo sr. João Braga, proprietario e capitalista residente em Braga.

—Com sua esposa e filhas esteve em Vianna o nosso presado amigo sr. Victorino Tavares Pereira Moreira.

—Esteve n'esta villa, com sua esposa, o nosso distincto amigo sr. dr. Teixeira da Silva, capitão engenheiro.

—Está em Braga, aonde se passar as festas joaninas, a sr. D. Arminda d'Araujo Passos.

—Esteve no Porto o nosso illustre amigo sr. R. Arago.

—Com sua exm.ª familia regressa na proxima terça-feira a esta villa o nosso illustre amigo sr. dr. Antonio Ferraz, distincto medico.

—Vimos aqui o sr. Saturnino de Sousa, distincto engenheiro.

—Partiu para Braga com sua esposa o nosso presado amigo sr. dr. Mattos Braga, habiido

## ANNUNCIOS

### Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do quartel officio, Monteiro, nos atos de habilitação em que é auctora Anna Ferreira do Valle, tambem conhecida por Anna Maria Ferreira do Valle, viuva, lavradora, da freguezia de Lijó, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncião no Diario do Governo, a citar os interessados incertos que se julguem com direito á herança deixada por Antonio Baptista Pereira, solteiro negociante, que foi da cidade do Pará. Estabos Unidos do Brazil, filho da auctora, para, na segunda audiencia d'este juizo depois de findos os editos, verem accusar a dita herança e ahi assignar-se-lhe trez audiencias para deduzirem o que tiverem a oppor á habilitação proposta pela auctora, pela qual pretende ser julgada habilitada como unica herdeira do referido seu filho Antonio Baptista Pereira, fallecido no alto mar, a bordo do Vapor inglez "Jerone", no dia 21 de fevereiro findo, quando regressava a este reino, como unica ascendente que elle deixou pa-

ra o fim de haver a sua herança e de receber tudo que ao mesmo seu filho pertencia, tanto existente na Alfandega da cidade do Porto, onde foram entregues pelo capitão do referido Vapor "Jerone", as malas, roupas e joias que elle trazia consigo, como existente na cidade do Pará, em poder dos socios que elle teve n'essa cidade, Francisco Maria da Silva Soares e irmão, como ainda para receber um cheque de 128.421 e 44 pences que trazia em sua carteira, como quaesquer outros bens que ao mesmo seu filho pertencessem quer neste reino quer no Brazil.

As audiencias do referido juizo fazem-se em todas as terças e sextas feiras pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial sito ao largo da Camara da villa de Barcellos, não sendo dias feriados ou santificados, porque sendo santificados transferem para os immediatos.

Barcellos, 14 de junho de 1907.

Verifiquei  
O juiz de direito,  
N. Souto.  
O escrivão  
José Casimiro Alves Monteiro.

**Ourivesaria**

**Carvalho**

É um bem sortido estabelecimento de objectos de ouro e prata, situado na rua Barjona de Freitas, em frente á praça municipal, aonde o publico encontrará, com o melhor bom gosto, preços muito modicos.

Compra-se ouro velho pelo preço mais alto.

Muita seriedade nas suas transacções.

Ourivesaria Carvalho.

**Editos de 30 dias**

1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do sexto officio Balthazar, nos autos de inventario de menores a que se procede por fallecimento de Anna Joaquina, moradora que foi na freguezia de Villa Seca, d'esta comarca, nos quaes é inventariante o seu viuvo Antonio d'Andrade Junior, da mesma

freguezia, correm editos de trinta dias a citar o interessado José d'Andrade, solteiro, maior, filho da inventariada e auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para, n'essa qualidade, assistir a todos os termos até final do inventario a que se allude, deduzindo n'elle os seus direitos nos termos e de conformidade com a lei, com a pena de revelia e sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Barcellos, 15 de junho de 1907.

Verifiquei  
O juiz de direito  
N. Souto.  
O escrivão  
José Claudio Pereira Balthazar

**Editos de 30 dias**

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca de Barcellos, e cartorio do escrivão do 5.º officio, — Terroso, — correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, a citar o auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, Antonio Martins da Cunha Vieira, viuvo, para dentro do referido prazo assistir querendo, a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae Joaquim Martins da Cunha Vieira, casado, lavrador, morador que foi no lugar da Airosa, freguezia de Carapeços, d'esta mesma comarca, no qual é inventariante a sua viuva, Anna Joaquina, moradora no referido lugar e freguezia, deduzindo n'elle os seus direitos, com a pena de revelia, e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 19 de junho de 1907.

Verifiquei  
Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
N. Souto.  
O escrivão,  
João José dos Santos Terroso

**Editos de 30 dias**

2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quinto officio— Terroso, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, a citar o auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, Arnaldo Ferreira, marido da co-herdeira Maria d'Assumpção, jornaleira, moradora no lugar do Rio, freguezia da

Lama, d'esta comarca, para dentro do referido prazo assistir querendo, a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu sogro Antonio Gonçalves d'Araujo, casado, jornalista, morador que foi no lugar da Leiroinha, freguezia de Roriz, d'esta sobredita comarca, no qual é inventariante Thezeza Gonçalves, viuva, do mesmo lugar e freguezia, deduzindo n'elle os seus direitos, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 24 de maio de 1907.

Verifiquei  
O juiz de direito  
Nogueira Souto.  
O escrivão do 5.º officio,  
João José dos Santos Terroso.

**Prevenção**

O abaixo assignado faz publico que, desde esta data em diante, retira o abono que deu a seu cunhado José da Silva Ferreira como recoveiro d'esta villa ao Porto, ficando assim sem effeito o annuncio—Atenção—publicado em os numeros 893, 894 e 895 d'este jornal «O Commercio de Barcellos».

Barcellos, 12 de junho de 1907.

c Agostinho José de Sousa

**Barcos de recreio no Cavado**

A vela, a remos e a vara. Aluguer a 50 e 100 reis a hora.

Quem os alugar fica responsavel pelas avarias que causarem ao material.

Azenha da Ponte—Barcellinhos.

**A unica fabrica**



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freire gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

99 a 96. rua da Victoria.  
Rua do Ouro, 159  
a 161  
Telephone, 948 — LISBOA

**Adubações accomodadas ás culturas**

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

- Nitrato de sodio
- Sulfato de ammonoio
- Superphosphatos de cal
- Phosphato Thomaz
- Chloreto de potassio
- Sulfato de potassio
- Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encommendados para que os seus effeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

**Joaquim Gonçalves da Silva Mattos**

aferidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos  
Rua Faria Barbosa, n.º 49.

**Companhia de Seguros "Fraternidade,"**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos

**Eduardo Hlydio Vieira Ramos**

(Commerciante de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barros)

Neste estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheriote, stanellas, baças, cotins, panos crus, morns, riscados, cobertores, etc. etc.



**JOÃO BAPTISTA DA SILVA CORREIA**

PROCURADOR

41—Rua do Infante D. Henrique—43 (Em frente á Recebedoria)

**BARCELLOS**



**Pharmacia e Drogaria**

**Paes Moreira & Vieira Ramos**

Pharmaceuticos

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.



# TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos no Norte de Portugal

Para: confrarias, juntas de parochia, notarios, escrivães de direito, delegados, militares, etc.—Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, e todo o trabalho que diga respeito á arte.

**PROPRIETARIO: AUGUSTO SOUCASAUX**

Esta casa fornece impressos de todas as qualidades para as principaes comarcas do Norte.

Rua D. Antonio Barroso — BARELLOS

(Antiga Rua Direita)

## A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

**JORNAL DAS FAMILIAS**

**PUBLICAÇÃO SEMANAL**

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéos, *toilettes*, phantasias e confeções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma *Revista da Moda*, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. *Correspondencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse appropriado. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Receitas* necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o *melhor e mais barato* jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA

## PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia  
de Barcellos  
Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.<sup>a</sup> classe  
pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam  
necem uma boa pharmacia.  
Agencia de seguros.

Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach  
do jornal pedagogico «Educação  
Nacional»—2.<sup>o</sup> anno da sua  
publicação.

Custo, franco de porte, 120 rs.

Vende-se na Livraria Figueirinhas

PORTO

## Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se **pulverisadores** nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, **sulfato** de cobre, **enxofre** em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)